Capes PrInt PPGE

Políticas de preservação das culturas tradicionais, políticas linguísticas e de internacionalização

a) **Identificação do projeto: Internacionalização da Educação: Questões de Avaliação e Inovaçã**

b) **Proponente: Kyria Finardi**

Resumo

A globalização tem efeitos positivos e negativos que afetam países e regiões de forma diferente, trazendo benefícios especialmente para os países do hemisfério norte. Isto é particularmente verdadeiro no que diz respeito à internacionalização do ensino superior. Alguns desses efeitos podem ser observados nos fluxos de mobilidade acadêmica, que se dá de forma desequilibrada, uma vez que universidades no hemisfério norte, que tem uma internacionalização ativa (LIMA; MARANHÃO, 2009), em geral concentram a atração de acadêmicos do hemisfério sul, cujas universidades enviam muito mais acadêmicos do que recebem, num modelo de internacionalização passiva. Além de alterar fronteiras e fluxos informacionais e migratórios, a globalização afeta e é afetada pela internacionalização do ensino superior e pelo uso do inglês como língua franca, língua acadêmica e língua internacional (FINARDI, 2014, JENKINS, 2013, SPOLSKY, 2004). Uma das consequências da internacionalização do ensino superior é o fluxo mais rápido de informação permitido pelo advento das novas tecnologias da informação e comunicação (TICs) e a alta mobilidade acadêmica com o aumento da diversidade cultural e linguística em vários pontos do planeta. Nesse contexto, a educação em geral e o ensino/aprendizado de inglês e de outras línguas estrangeiras/adicionais (L2) com o desenvolvimento de abordagens de intercompreensão e o acesso às TICs por meio de abordagens híbridas tem um importante papel na inovação da internacionalização da educação brasileira bem como na ampliação dos benefícios que podem advir desse processo. A globalização e o advento das novas tecnologias alteraram nossa forma de nos relacionar no e com o mundo e mudou o uso, ensino e aprendizado de L2 além de aumentar nosso potencial de participação na sociedade da informação. No momento em que o Brasil extingue programas de mobilidade acadêmica como o Ciências sem Fronteiras (CsF) e o financiamento para programas como o Idiomas sem Fronteiras (IsF) lançando programas de internacionalização como o Capes PrInt, faz-se necessário discutir políticas linguísticas (por exemplo GUIMARÃES; FINARDI; CASOTTI, 2019), de inclusão e de internacionalização a fim de permitir a inovação no processo de internacionalização com amplo acesso à informação, educação e exercício pleno de uma cidadania global dos brasileiros fomentando uma internacionalização mais ativa e equilibrada no Brasil. Uma das formas de alcançar essa inovação é por meio do uso das TICs para apoiar ações de mobilidade acadêmica virtual no formato COIL (*Collaborative Online International Learning).* Nesse sentido, é importante analisar o papel das línguas, das tecnologias e das abordagens híbridas usadas no processo de avaliação e inovação da internacionalização no Brasil. Este projeto de pesquisa pretende analisar e propor instrumentos de avaliação do processo de internacionalização da educação brasileira levando em consideração o papel das línguas e das tecnologias em abordagens híbridas, ativas e multilíngues para propor um

modelo de internacionalização mais ativa e inovadora no Brasil. Os resultados esperados são no sentido de propor instrumentos para avaliação da internacionalização capaz de garantir uma internacionalização mais crítica, sustentável e inovadora.

Palavras-Chave:

Internacionalização, avaliação, inovação, políticas linguísticas

Abstract

Globalization has positive and negative effects that affect countries and regions differently, bringing benefits especially to countries in the northern hemisphere. This is particularly true with regard to the internationalization of higher education. Some of these effects can be observed in the flows of academic mobility, which takes place in an unbalanced way, since universities in the Northern Hemisphere, which have an active internationalization (LIMA; MARANHÃO, 2009), generally concentrate the attraction of academics from the Southern Hemisphere, whose universities send much more academics than they receive, in a passive internationalization model. In addition to changing boundaries and informational and migratory flows, globalization affects and is affected by the internationalization of higher education and the use of English as a lingua franca, as an academic language and as an international language (FINARDI, 2014, JENKINS, 2013, SPOLSKY, 2004). One of the consequences of the internationalization of higher education is the faster flow of information allowed by the advent of new information and communication technologies (ICTs) and the high academic mobility with the increase of cultural and linguistic diversity in various parts of the planet. In this context, education in general and teaching / learning of English and other foreign languages (L2) with the development of intercomprehension approaches and access to ICTs through hybrid approaches has an important role in the innovation of the Brazilian internationalization as well as in the expansion of the benefits that can come from this process. Globalization and the advent of new technologies have altered our way of relating to and with the world and have changed the use, teaching and learning of L2 as well as increased our potential for participation in the information society. At a time when Brazil extinguishes academic mobility programs such as the Sciences without Borders (CsB), financing to programs such as the Languages without Borders (LwB) proposing internationalization programs such as the Capes PrInt, it is necessary to discuss language, inclusion and internationalization policies in order to allow innovation in the process of internationalization with broad access to information, education and the full exercise of a global citizenship by Brazilians, fostering a more active and balanced internationalization in Brazil. One of the ways to achieve this innovation goal is through the use of ICTs to support virtual academic mobility in the COIL (Collaborative Online International Learning) format. In this sense, it is important to analyze the role of languages, technologies and hybrid approaches used in the evaluation and innovation process of internationalization in Brazil. This research project aims to analyze and propose tools for evaluating the process of internationalization of Brazilian education taking into account the role of languages and technologies in hybrid, active and multilingual approaches to propose a more active and innovative model

of internationalization in Brazil. The expected results are to propose instruments for the evaluation of internationalization as well as a model of internationalization that can guarantee a more critical, sustainable and innovative internationalization process.

Keywords: Internationalization, assessment, innovation, language policies

b) Dados do proponente e equipe

Proponente:

Kyria Rebeca Finardi – UFES
http://orcid.org/0000-0001-7983-2165

A proponente tem mestrado e doutorado em Letras Inglês e fez pós doutorado na Faculdade de Letras (Departamento Inglês) da Universidade de Genebra em 2015 com bolsa da Capes tendo o projeto sido aprovado também pelo CNPq e agraciado com bolsa de excelência da Universidade de Genebra, Suíça. Professora efetiva da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) no Departamento de Linguagens, Cultura e Educação e membro permanente dos Programas de Pós Graduação em Linguística (PPGEL) e em Educação (PPGE) dessa universidade. Foi Presidente da Associação Brasileira de Estudos de Hipertexto e Tecnologias Educacionais (ABEHTE) no biênio 2013-2015 e atualmente é Presidente da Associação Brasileira de Linguística Aplicada (ALAB). Membro do GT da Anpoll de Linguagem e Tecnologia e do GT da Faubai de Políticas Linguísticas. Coordenadora do Núcleo de Estudo e Pesquisa de Hipertexto e Tecnologia Educacional (NEPEHTE) e do Núcleo de Relações Internacionais (NERI) da UFES. Líder dos grupos de pesquisa (CNPQ) de Tecnologia e Educação e de Inglês e Internacionalização e membro do grupo interinstitucional de pesquisa de Linguagem, Cognição e Tecnologia (CNPQ). Membro consultora da Câmara de Assessoramento da Fapes na área de Linguística, Letras e Artes. Atualmente seu projeto de pesquisa aborda a internacionalização do ensino superior e o papel das L2 e o uso de tecnologias e abordagens ativas nesse processo e na inovação da educação brasileira.

Equipe:

A equipe de pesquisadores foi selecionada com base em dois critérios: 1) contexto onde cada pesquisador trabalha e 2) possibilidade de colaboração dentro do escopo do projeto. Conforme exposto no resumo, o objetivo deste projeto é analisar e propor instrumentos de avaliação do processo de internacionalização de IES brasileiras para propor um modelo de internacionalização mais ativa e inovadora para o Brasil. Nesse sentido, procurou-se incluir IES brasileiras públicas de pelo menos 4 níveis na proposta, a saber: municipal (FURB), estadual (UEL), federal (UFRN e UFPR) e institutos (IFC e IFBA). Além disso, buscou-se IES estrangeiras de pelo menos três contextos diferentes: do Norte

(Universidade Pablo de Olavide – UPO e de Valencia - UV na Espanha, Universidade de Pádova – Unipd na Itália e Universidade de British Columbia- UBC no Canadá) e do Sul (Universidade Alberto Hurtado - UAH no Chile). Foram escolhidos pesquisadores ligados a IES estrangeiras e nacionais com as quais a proponente já tem algum tipo de colaboração e ou convênio e com os quais haja convergência de objetivos de pesquisa. Os currículos resumidos da equipe de pesquisadores estrangeiros, que não tem currículo lattes, foi incluída no final desta proposta. No caso dos pesquisadores nacionais o link para o currículo lattes deles foi incluído logo depois do nome deles. Uma vez que as IES pilotarão instrumentos de avaliação e de inovação do processo de internacionalização, foram incluídos pesquisadores que trabalhem com internacionalização e/ou que tenham acesso ao setor internacional de suas IES e que portanto, tenham condições de ajudar no desenvolvimento da proposta e na pilotagem e avaliação dos instrumentos propostos para esse fim.

Pesquisadores no Exterior

Patricia Moore – Universidade Pablo Olavide (UPO), Espanha
Francesca Helm – Universidade de Pádova (Unipd), Itália
Vanessa Andreotti - Universidade da Columbia Britanica (UBC), Canadá
Mary Jane Abrahams – Universidade Alberto Hurtado (UAU), Chile

Justificativa da seleção da equipe internacional e contribuição na proposta:

Patrícia Moore trabalha com a internacionalização do ensino superior europeu, com políticas linguísticas e com a abordagem de ensino de conteúdos diversos por meio da língua (em inglês *Content and Language Integrated Learning* ou CLIL na abreviação e doravante) e com a abordagem de intercompreensão além de colaborar com a proponente em um projeto de pesquisa sobre o papel do inglês no processo de internacionalização. A UPO faz parte de um consórcio de universidades na Europa e tem acordo firmado com a proponente na UFES. Pat Moore tem transito no setor internacional da UPO o que representa uma possibilidade concreta de pilotar instrumentos de avaliação e inovação da internacionalização na Europa. Além disso, Pat Moore é co-orientadora de Felipe Guimarães (orientando de doutorado da proponente) que em 2018-2019 está fazendo doutorado sanduíche (em co-tutela) na UPO para tratar da questão de políticas linguísticas para a internacionalização do ensino superior. Atualmente Pat Moore e a proponente estão fazendo uma análise das políticas linguísticas da UFES e da UPO a fim de propor inovações nesses dois modelos. Pat Moore já colaborou com a proponente em uma disciplina da pós graduação em 2017 e ambas tem previsão de ministrar cursos e seminários na UPO em março de 2019 quando a proponente fará uma visita técnica à UPO.

Francesca Helm trabalha no Departamento de Ciências Políticas e Jurídicas e Estudos Internacionais - SPGI, da Universidade de Padova com diversos projetos relacionados a intercâmbio virtual - com a associação UNICollaboration: o projeto EVALUATE, liderado por Leon na Espanha, e EVOLVE, liderado por Groningen, e o projeto Erasmus + Virtual Exchange (EVE), lançado em janeiro de 2018. Francesca

está envolvida no monitoramento, avaliação e desenvolvimento profissional de acadêmicos interessados em desenvolver projetos transnacionais. A atuação na área de internacionalização da professora Francesca Helm é tão significativa que ela foi convidada para coordenar a associação europeia de educação internacional (European Association for International Education – EAIE). O seu interesse acadêmico é nas áreas de comunicação intercultural, educação on-line, intercâmbio virtual (COIL), comunicação mediada por computador (CMC) e o contexto sociocultural da Web 2.0 para aprendizagem intercultural e de idiomas, além de novos letramentos on-line, análise crítica do discurso e inglês na comunicação global. Recentemente ela pesquisa a internacionalização do ensino superior e as complexidades e controvérsias em torno da crescente adoção do inglês como língua de instrução no ensino ensino superior (*English Medium Instruction* – EMI). Desde 2008, é coordenadora em Padova do Soliya Connect Program, um programa de educação intercultural on-line que foi implementado em mais de 100 universidades em 27 países no Oriente Médio, Norte da África, Sul da Ásia, Europa e América do Norte. Atualmente está envolvida no projeto INTENT da Comunidade Europeia, (Integração de Redes de Telecolaboração em Educação Superior em Línguas Estrangeiras) que foi financiado pelo Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida. O objetivo do projeto é aumentar a conscientização entre estudantes, educadores e tomadores de decisão do potencial do COIL como uma ferramenta para a mobilidade virtual na educação de línguas estrangeiras no nível do ensino superior. Desde 2011, é membro do Comitê Executivo da EUROCALL (Associação Européia para Aprendizagem de Idiomas Assistidos por Computador). Também, é representante da Universidade de Padova no Grupo Coimbra. A proponente fez uma visita técnica à Universidade de Pádova em setembro de 2018 para assinar acordo de cooperação entre essa universidade e a UFES além de tratar de possibilidades de pesquisa e trabalho em conjunto para um estágio técnico na Unipd em 2019-2. A professor Francesca Helm aceitou supervisionar a proponente em estágio de pós doutorado (2020) e pela sua proximidade com o objeto da pesquisa e sua posição na Universidade de Pádova, poderá pilotar os instrumentos de avaliação e inovação do processo de internacionalização bem como oferecer importantes contribuições no refinamento dos instrumentos propostos no tocante ao uso de línguas e tecnologias na e para a mobilidade virtual (COIL).

Vanessa Andreotti vem trabalhando há algum tempo na área de internacionalização crítica em parceria com pesquisadores no Brasil e no exterior (Inglaterra, Estados Unidos e Canadá) e dará uma importante contribuição a este projeto pela visão de uma universidade canadanense (na pilotagem dos instrumentos de avaliação e inovação da internacionalização) e principalmente no tocante ao viés crítico dos instrumentos propostos. Vanessa é co-orientadora da orientanda de doutorado da proponente Gabriela Piccin e ajudará a ampliar e refinar os princípios norteadores para uma internacionalização crítica a partir do trabalho de Gabriela, que foca exclusivamente na internacionalização dos Institutos Federais.

Mary Jane Abrahms é professora do departamento de Inglês e colaboradora no projeto de pesquisa no

tocante à formação de professores de línguas no contexto de globalização e mantém parceria com a proponent ministrando aulas em conjunto na graduação por meio da abordagem COIL nas turmas de Estágio Supervisionado de Letras inglês. Por atuar em uma universidade no Sul Global, em um contexto muito parecido com o do Brasil, ela foi escolhida para pilotar os instrumentos de avaliação e inovação da internacionalização no Chile, um país emergente que como o Brasil, não tem inglês como primeira língua e que luta para se colocar internacionalmente. Em 2018-2 Mary Jane e a proponente fizeram 4 sessões de reflexão com suas respectivas turmas de estágio utilizando a abordagem COIL para tanto.

Pesquisadores no Brasil

Em relação aos pesquisadores brasileiros e conforme explicado anteriormente, buscou-se incluir aqueles que representassem os vários contextos de ensino público superior brasileiro (universidades federais, estaduais, municipais e institutos federais). Finardi e Ortiz (2015) investigaram as motivações para se internacionalizar de duas IES brasileiras, uma pública e outra privada. Resultados desse estudo mostram que a motivação para se internacionalizar é bem diferente nesses dois contextos e em razão disso, neste projeto, optamos por focar especificamente no contexto de educação pública. Assim, foram escolhidas duas universidades federais (UFRN e UFPR), uma estadual (UEL), uma municipal (FURB) e dois institutos federais, um do sul (IFC) e outro do nordeste (IFBA) a fim de ter representatividade nas IES escolhidas para pilotar os instrumentos de avaliação e inovação da internacionalização no Brasil. No que segue elencamos os representantes dessas IES com seus respectivos links para o lattes

Renata Archanjo – UFRN
http://lattes.cnpq.br/2905168821962621

Clarissa Jordão – UFPR
http://lattes.cnpq.br/1569887797959125

Telma Gimenez – UEL
http://lattes.cnpq.br/3089947385390266

Gicele Vieira – IFC
http://lattes.cnpq.br/6248658554196146

Paula de Oliveira – IFBA
http://lattes.cnpq.br/1518802104990062

Cyntia Bailer – FURB
http://lattes.cnpq.br/3682466148530707

Justificativa e contribuição da equipe nacional:

Renata Archanjo é professora de francês e atua no GT de políticas linguísticas da Faubai juntamente com a proponente e com outro membro da equipe, Telma Gimenez. Esse GT foi responsável por elaborar as orientações para a elaboração de políticas linguísticas institucionais da Faubai e o Guia de Cursos ofertados em inglês e em outros idiomas da Faubai em parceria com o Conselho Britânico e que

foi lançado durante o EAIE em Genebra, em setembro de 2018 (http://faubai.org.br/britishcouncilfaubaiguide2018.pdf). Renata fez seu pós doutorado na Inglaterra e nos Estados Unidos sobre o CsF e tem trabalhado com o uso de inglês e de outros idiomas como meio de instrução e de desenvolvimento da internacionalização brasileira. Renata trabalha atualmente na secretaria de relações internacionais da UFRN e sua contribuição será no sentido de pilotar os instrumentos propostos analisando especialmente o papel dos idiomas neles.

Clarissa Jordão foi orientadora de Vanessa Andreotti e iniciou as pesquisas sobre internacionalização crítica no Brasil. Na UFPR ela trabalha junto com outros pesquisadores (por exemplo Ron Martinez) que se debruçam sobre o papel do inglês no processo de internacionalização do ensino superior com pesquisas e núcleos de pesquisa e trabalho sobre EMI (*English Medium Instruction*). Sua contribuição para o projeto será no sentido de pilotar e refinar os instrumentos propostas analisando especialmente o viés crítico da proposta.

Telma Gimenez é referência na área de formação de professores, políticas linguísticas, inglês como língua franca e internacionalização do ensino superior no Brasil, tendo atuado como assessora de relações internacionais da Universidade Estadual de Londrina e coordenadora do GT de Políticas Linguísticas para Internacionalização da Faubai. Atua na linha de pesquisa "Globalização linguística: políticas e práticas", do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da mesma universidade. Telma é co-orientadora dos orientandos de doutorado da proponente Gabriel Amorim e Felipe Guimarães e sua contribuição será no refinamento dos instrumentos de avaliação e de política linguística para internacionalização depois da pilotagem dos mesmos na UEL.

Gicele Vieira tem um projeto de pesquisa em andamento sobre o papel das tecnologias no uso-ensino-aprendizado de idiomas e tem vasta produção na área de abordagens híbridas e avaliação de tecnologias no uso-ensino-aprendizado de idiomas. Ela faz parte do grupo de trabalho (CNPq) da proponente e tem vasta produção científica em parceria nessa área e sua contribuição para este projeto se dará de duas formas: pela pilotagem dos instrumentos propostos em um instituto federal no sul do Brasil (IFC) e pela análise do potencial das tecnologias propostas para abordagens híbridas e para a mobilidade virtual no desenvolvimento da internacionalização brasileira.

Paula de Oliveira fez mestrado sobre o processo de internacionalização da educação tendo analisado o caso de IES federais e estaduais da Bahia e realizou o primeiro seminário de internacionalização dos institutos federais no IFBA, na Bahia em 2018, tendo iniciado aí uma colaboração com a proponente. A contribuição de Paula para este projeto se dará principalmente na pilotagem dos instrumentos de avaliação da internacionalização dos institutos federais, uma vez que Paula é secretária de relações internacionais no IFBA.

Cyntia Bailer é professora de inglês e colaboradora da secretaria de relações internacionais da FURB e sua contribuição será no sentido de pilotar os instrumentos de avaliação da internacionalização propostos neste projeto de pesquisa em uma IES municipal com a qual já temos histórico de colaboração e perspectiva de convênio.

Alunos de pós graduação (orientandos da proponente)

Gabriel Amorim – doutorando PPGEL
Felipe Guimarães - doutorando PPGEL
Gabriel Piccin - doutoranda PPGEL
Ana Rachel Mendes – doutoranda PPGE
Carlos Alberto Hildeblando Junior – mestrando PPGE
Ana Laura Silva – mestranda PPGEL
Roberta Leão – mestranda PPGE
Renini Taquini – mestranda PPGE

Justificativa:

Doutorandos

Gabriel Amorim está trabalhando com a proposta de uma matriz de avaliação para o processo de internacionalização das universidades federais brasileiras que será usada como base para propor instrumentos de avaliação da internacionalização das IES brasileiras como um todo. Telma Gimenez e Renata Archanjo tem trabalhado como co-orientadoras de Gabriel e avaliadoras da proposta de matriz de avaliação da internacionalização do ensino superior proposto por Gabriel.

Felipe Guimarães fez doutorado sanduíche na UPO sob supervisão de Pat Moore e está trabalhando com um modelo de política linguística para as universidades federais brasileiras que será usado como base para a proposta de um modelo de política linguística para a internacionalização das IES brasileiras como um todo.

Gabriela Piccin está desenvolvendo princípios norteadores para a internacionalização crítica dos institutos federais e esses princípios serão usados como base para propor princípios para uma internacionalização crítica das IES brasileiras como um todo. Clarissa Jordão no Brasil e Vanessa Andreotti, no Canadá, ajudarão a avaliar a proposta de Gabriela para uma internacionalização mais crítica bem como ajudarão a ampliar a proposta de Gabriela para outros contextos além dos institutos federais.

Ana Rachel Mendes trabalha com o uso de abordagens híbridas e críticas no uso-ensino-aprendizado

de línguas e no processo de internacionalização e seu trabalho nos ajudará a pensar no uso de línguas e de tecnologias em abordagens híbridas no contexto de internacionalização. A proposta de Ana Rachel dialoga com o trabalho de mestrado dos orientandos da proponente e será avaliada e ampliada com a ajuda de Francesca Helm, Vanessa Andreotti e Pat Moore.

Juntos, os trabalhos dos orientandos de doutorado da proponente se dedicarão a propor instrumentos de avaliação da internacionalização (Gabriel), guias de políticas linguísticas (Felipe), princípios norteadores para uma internacionalização crítica (Gabriela) e o uso de abordagens híbridas (Ana Rachel) que serão ampliados para propor uma modelo de internacionalização crítica, ativa, inovadora e multilíngue.

Mestrandos

Ana Laura Silva e Roberta Leão trabalham com o uso de tecnologias no uso-ensino-aprendizado de línguas e ajudarão a pensar no uso de tecnologias para o uso-ensino-aprendizado de línguas dentro de abordagens híbridas. Gicele Vieira também ajudará a avaliar e ampliar o trabalho desses mestrandos para o contexto nacional.

Carlos Hildeblando Junior pesquisa o potencial da abordagem COIL (Collaborative Online International Learning) para a mobilidade virtual e terá apoio de co-orientação de Francesca Helm para avaliar e ampliar sua proposta para o contexto nacional.

Renini Taquini trabalha com o papel das línguas no processo de internacionalização. Renata Archanjo co-orientará esse trabalho ajudando a expandir a visão para outros idiomas além do inglês.

Juntos, os trabalhos dos mestrandos da proponente ajudarão a pensar no papel das tecnologias e das línguas no processo de internacionalização.

c) Áreas do conhecimento predominantes;

7.08.00.00-6 Educação
8.00.00.00-2 Lingüística, Letras e Artes
8.01.00.00-7 Lingüística
8.01.06.00-5 Lingüística Aplicada

d) Instituições participantes

No exterior

Universidade Pablo Olavide (UPO), Espanha

Universidade de Valencia (UV), Espanha
Universidade Politécnica de Valencia (UPV), Espanha
Universidade de Pádova (UNIPD), Itália
Universidade Alberto Hurtado (UAU), Chile
Universidade British Columbia (UBC), Canada

No Brasil

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Universidade Federal do Paraná – UFPR
Universidade Estadual de Londrina - UEL
Universidade Regional de Blumenau – FURB
Instituto Federal Catarinense - IFC
Instituto Federal da Bahia - IFBA

e) Objetivos geral e específicos

Segundo Finardi e Archanjo (2018), desde a criação do programa Ciências sem Fronteiras (CsF) a internacionalização do ensino superior faz parte da pauta da maioria das instituições de ensino superior (IES) no Brasil. Apesar de estar na pauta da maioria das IES brasileiras, a internacionalização assume diversos significados, possibilidades e desafios dependendo do contexto onde esse processo esteja sendo pensado/implementado (Knight, 2004). Streck e Abba (2018. p.2) nos lembram que no contexto latino-americano ainda temos uma forte herança colonial, que na educação, se traduz “na apropriação acrítica de propostas supostamente redentoras e capazes de alavancar o desenvolvimento”.

De fato, em um estudo sobre a internacionalização no Brasil, Finardi e Guimarães (2017) constatam justamente isso, ou seja, a “importação” de modelos de internacionalização e de avaliação desse processo (por meio de rankings), que não nos beneficia absolutamente, uma vez que esses modelos e instrumentos de avaliação não são capazes de considerar/apreender as especificidades e necessidades “locais” dos vários contextos brasileiros onde se tentam implementar propostas (importadas) de internacionalização. Essas propostas, por sua vez, fruto das tensões oriundas da globalização, se traduzem, no contexto da internacionalização, na pressão para globalizar sem, contudo, considerar o contexto local, no que poderia ser um modelo mais sustentável e crítico de glocalização por meio da internacionalização.

Streck e Abba (2018) pressupõe que o discurso da internacionalização tem se tornado lugar comun na pauta das universidades e muitas vezes é tratado como sendo sinônimo de estratégias de desenvolvimento das mesmas dentro de uma arena que revela disputas políticas e mercadológicas e onde a internacionalização pode ser usada tanto para perpetuar/reforçar a herança da colonização

como para nos libertar dessa herança. A fim de poder ver a internacionalização como uma forma de superação, os supra mencionados autores sugerem que três temas sejam considerados na elaboração de políticas ou estratégias de internacionalização na América Latina. O primeiro tema se relaciona com o significado da internacionalização e que deve ser considerado em cada contexto/instituição. O segundo tema se relaciona às práticas e conhecimentos que possam representar uma contribuição para o cenário global de produção de conhecimento e finalmente o terceiro tema se relaciona à capacitação para a vivência intercultural.

Este projeto de pesquisa pretende pensar em questões de avaliação da internacionalização como uma forma de libertar o Brasil da herança colonial, a fim de que possamos ser beneficiados por esse processo, glocalizando o processo de internacionalização brasileira por meio da inovação refletida na proposta de instrumentos de avaliação da internacionalização, bem como na proposta de metodologias ativas, críticas e híbridas para esse processo e que possam ser usadas em modelos de internacionalização inovadores, ativos e críticos para o contexto nacional.

Assim, esta pesquisa pretende propor um modelo mais sustentável e crítico de glocalização por meio da internacionalização no Brasil que considere tanto o contexto global quanto o local. Tendo em vista o alerta feito por Finardi e Guimarães (2017) sobre modelos importados de internacionalização e paradigmas importados de avaliação desse processo (por meio de rankings), este projeto de pesquisa tem como objetivo geral avaliar e propor instrumentos de avaliação do processo de internacionalização e propor modelos inovadores, críticos e sustentáveis de internacionalização para o contexto global e local das IES brasileiras. Nesse sentido e como pano de fundo, pretendemos pensar em como os instrumentos e modelos propostos aqui se relacionam com os três temas propostos por Streck e Abba (2018) em cada contexto local analisado.

Objetivo Geral

Tendo em vista o objetivo geral exposto acima, o objetivo principal deste projeto de pesquisa é analisar e propor instrumentos de avaliação do processo de internacionalização para propor um modelo de internacionalização mais crítica por meio do uso de abordagens híbridas, ativas e multilíngues. Com base nesse objetivo geral principal, este projeto de pesquisa pretende alcançar os seguintes objetivos específicos:

Objetivos Específicos

1) Analisar o papel das L2 em geral e do inglês em particular na ampliação do acesso à informação/educação, na produção e circulação acadêmica nacional e na internacionalização da educação brasileira;

Finardi e Csillagh (2016) sugerem que nenhum estudo sobre multilinguismo ou o papel de línguas estrangeiras/adicionais (L2) pode ser realizado sem levar em consideração o papel do inglês hoje. Finardi, Santos e Guimarães (2016) sugerem que as L2 em geral e o inglês em particular tem um papel chave no processo de internacionalização das IES brasileiras e Finardi e França (2016) mostram como o inglês é importante na circulação da produção acadêmica nacional. Em um estudo onde analisaram o papel das línguas na produção e circulação da produção acadêmica nacional, Finardi e França (2016) concluíram que uma das razões de o Brasil ter uma das maiores produções acadêmica mundiais (13º no ano do estudo) mas proporcionalmente pouco impacto na produção acadêmica mundial se deve à língua na qual a maior parte da produção acadêmica nacional é veiculada (Português).

Com base nesses estudos, este projeto pretende avançar na análise do papel das L2 em geral e do inglês em particular na circulação acadêmica nacional e no processo de internacionalização por meio da triangulação de dados sobre o uso de línguas e sobre a circulação acadêmica nacional e o processo de internacionalização das IES brasileiras, contrastando esses resultados com os resultados de IES estrangeiras.

Para tanto, o papel do inglês no processo de internacionalização do ensino superior por meio da oferta de cursos ministrados em inglês (English Medium Instruction- EMI) será analisado tanto no Brasil quanto no exterior.

2) Analisar o papel das TICs na ampliação do acesso à informação/educação; no ensino-aprendizado-uso de L2; e em abordagens híbridas;

O papel das TICs na ampliação do acesso à informação/educação e no ensino-aprendizado-uso de L2, bem como em abordagens híbridas já foi amplamente investigado pelo grupo de pesquisa da proponente em uma série de publicações (por exemplo: LIMA; FINARDI; FERREIRA, 2018, FINARDI & VIEIRA, 2017, FINARDI, 2017b, FINARDI; PREBIANCA; SCHMIDT, 2016, CASOTTI & FINARDI, 2016, FINARDI; LEÃO; AMORIM, 2016, FINARDI & MENDES, 2016, PREBIANCA; FINARDI; CARDOSO, 2015, FINARDI; TEIXEIRA; VEIRA; SANTOS JR., 2014, PREBIANCA; SANTOS JR.; FINARDI, 2014, VEIRA & FINARDI, 2014, FINARDI & PORCINO, 2013, 2014, FINARDI; PREBIANCA, MOMM, 2013 e FINARDI & VIEIRA, 2017).

O que diferencia os resultados alcançados nesses estudos do objetivo ora proposto por este projeto de pesquisa é a análise do papel das TICs e dos resultados alcançados nesses estudos no âmbito da internacionalização da educação brasileira. Nesse sentido, este objetivo específico se propõe a analisar o papel das TICs em abordagens híbridas como a COIL (*Collaborative Online International Learning*) para o intercâmbio acadêmico virtual e o desenvolvimento de relacionamentos acadêmicos com autonomia dos envolvidos no processo de internacionalização;

3) Propor instrumentos de avaliação do processo de internacionalização das IES brasileiras;

Conforme salientando anteriormente aqui, Finardi e Guimarães (2017) sugerem que os critérios e indexadores usados nos rankings internacionais não são capazes de captar a realidade local das IES brasileiras com a séria consequência de não nos representar fiel ou positivamente no cenário internacional. Esses autores alertam, ainda, para a adoção de modelos de avaliação e de internacionalização "importados" que não nos beneficiam, fazendo com que o Brasil tenha, conforme já denunciado por Lima e Maranhã (2009), uma internacionalização "passiva".

Com base no alerta de Finardi e Guimaães (2017) e no estudo de doutorado de Gabriel Amorim que está construindo uma matriz de avaliação do processo de internacionalização do ensino superior, este projeto de pesquisa pretende analisar o instrumento proposto por Amorim (em construção) para ampliar seu escopo para IES de todos os níveis (universidades municipais, estaduais, federais e institutos federais).

4) Propor um modelo inovador de internacionalização das IES brasileiras com princípios norteadores para uma internacionalização crítica e para a proposta de políticas linguísticas institucionais multilíngues que considerem tanto o contexto global quanto o local.

Conforme exposto anteriormente aqui, os modelos de internacionalização ora em uso no Brasil são "importados" de cima para baixo (do Norte para o Sul) e de fora (exterior) sem muita reflexão sobre sua adequação à realidade local ou mesmo às necessidades das IES brasileiras. Isso se torna evidente na análise de políticas linguísticas e de internacionalização vigentes no Brasil que não dialogam entre si (por exemplo FINARDI & ARCHANJO, 2015).

Um exemplo disso é a adoção acrítica de cursos ministrados em inglês (por exemplo TAQUINI; FINARDI; AMORIM, 2017) como estratégia de internacionalização. Outro exemplo está nos desafios enfrentados por IES de diferentes níveis e que não são apoiadas por políticas de internacionalização a nível nacional (por exemplo AMORIM & FINARDI, 2017 no contexto de universidades federais e VIEIRA; FINARDI; PICCIN, 2018 no contexto de institutos federais).

Gabriela Piccin, em seu estudo de doutorado, está pensando em princípios norteadores para a internacionalização crítica dos institutos federais. Já o trabalho de doutorado de Felipe Guimarães se concentra nas propostas de políticas linguísticas de universidades federais. Assim, este objetivo específico parte da proposta de Gabriela Piccin e de Felipe Guimarães para propor um modelo de internacionalização inovador e crítico para IES públicas de diferentes níveis no brasil (universidades

municipais, estaduais e federais além de institutos federais) contemplando princípios norteadores para uma internacionalização crítica por meio da proposta de políticas linguísticas multilíngues e de abordagens mais ativas e glocalizadas para os contextos brasileiros.

f) Metodologia proposta

A metodologia de pesquisa será a mista ou híbrida (DORNYEI, 2007) combinando dados e análises tanto qualitativas quanto quantitativas. Por ter como finalidade o desenvolvimento de instrumentos de avaliação e modelos que orientem o processo de internacionalização de IES no Brasil, este projeto de pesquisa também se enquadra na metodologia de desenvolvimento que segundo Van Den Akker (1999), visa dar soluções para um determinado problema por meio da compreensão do contexto. A metodologia de desenvolvimento, segundo Richey, Klein e Nelson (2004) pode focar no (1) processo e impacto de um projeto educacional (2) na execução de um projeto educacional; ou ainda (3) na concepção e/ou avaliação de um processo educacional como um todo. Este projeto de pesquisa se enquadra mais no último caso uma vez que tem como objetivos específicos analisar e propor instrumentos de avaliação da internacionalização de IES brasileiras e propor um modelo inovador de internacionalização crítica e ativa das IES brasileiras por meio do uso de abordagens multilíngues, ativas e híbridas no contexto do ensino superior.

Como colocado anteriormente aqui, o objetivo geral desta pesquisa é propor um modelo mais sustentável e crítico de glocalização por meio da internacionalização no Brasil que considere tanto o contexto global quanto o local. Para tanto, o projeto de pesquisa pretende avaliar e propor instrumentos de avaliação do processo de internacionalização da educação do Brasil e propor modelos inovadores, críticos e sustentáveis de internacionalização para o contexto global e local das IES brasileiras. A fim de alcançar esse objetivo geral, quatro objetivos específicos foram propostos e no que segue a metodologia usada para alcançar esses objetivos será descrita.

O primeiro objetivo específico de analisar o papel das L2 no processo de internacionalização será realizado por meio da coleta e triangulação de dados sobre o uso de línguas na circulação acadêmica nacional e no processo de internacionalização. Isso será feito por meio de levantamento junto às IES brasileiras e estrangeiras que fazem parte da equipe de pesquisa deste projeto a fim de compor uma amostra de IES nacionais e estrangeiras para triangulação dos dados. Levantamentos nacionais e internacionais também serão feitos por meio de meta-análise de dados e resultados disponíveis em publicações e relatórios disponibilizados por instituições e programas nacionais como Capes, Faubai e IsF e por instituições internacionais como EAIE, British Council e o programa Erasmus.

O segundo objetivo específico, de analisar o papel das TICs no processo de internacionalização será alcançado por meio da análise do papel das TICs em abordagens híbridas como a COIL (*Collaborative*

Online International Learning) implementadas entre as IES membro da equipe para o intercâmbio acadêmico virtual e o desenvolvimento de relacionamentos multilíngues acadêmicos com autonomia dos envolvidos no processo de internacionalização.

O terceiro objetivo específico, de analisar e propor instrumentos de avaliação do processo de internacionalização brasileiro será realizado a partir da proposta de matriz de avaliação de Amorim (em construção), adaptada e ampliada para diferentes níveis de IES brasileiras (universidades municipais, estaduais, federais e institutos federais). Os instrumentos propostos serão pilotados pelas IES parceiras nacionais e resultados da pilotagem serão contrastados com as IES estrangeiras a fim de averiguar se os instrumentos propostos são capazes de captar a tensão global e o contexto local do processo de internacionalização.

Finalmente, o quarto objetivo específico proposto, que trata da proposta de um modelo inovador de internacionalização das IES brasileiras com princípios norteadores para uma internacionalização crítica e para a proposta de políticas linguísticas institucionais multilíngues que considerem tanto o contexto global quanto o local, será realizado a partir da proposta de Gabriela Piccin de princípios norteadores para a internacionalização crítica dos institutos federais, adaptada e ampliada para os diferentes contextos almejados neste projeto (universidades municipais, estaduais, federais e institutos federais), e do trabalho de Felipe Guimarães sobre políticas linguísticas de universidades federais, também adaptado e ampliado para os diversos contextos citados acima. O modelo de internacionalização proposto será pilotado nas IES parceiras nacionais e contrastado com as IES parceiras estrangeiras a fim de averiguar se o modelo proposto é capaz de fomentar uma internacionalização crítica e ativa no Brasil glocalizando processo de internacionalização das IES brasileiras.

g) Etapas de execução do projeto com respectivo cronograma de atividades

A fim de alcançar os objetivos gerais e específicos desta pesquisa, as seguintes metas com suas respectivas atividades foram propostas:

Meta 1 - Análise do papel das L2 no processo de internacionalização

Atividade 1.1 – Analisar o papel das L2 no processo de internacionalização

Responsáveis – Todos os membros da equipe de pesquisadores

Atividade 1.2 - Analisar o impacto e a circulação da produção acadêmica nacional em relação às L2

Responsáveis – Todos os membros da equipe de pesquisadores

Atividade 1.3 – Analisar o papel das L2 em abordagens multilíngues (abordagem da

intercompreensão) no processo de internacionalização

Responsáveis – Todos os membros da equipe de pesquisadores e mestranda Nathielli Moreira

Atividade 1.4 – Analisar políticas linguísticas institucionais de IES brasileiras e estrangeiras

Responsáveis – Todos os membros da equipe de pesquisadores e doutorando Felipe Guimarães

Meta 2 - Análise do papel das TICs no processo de internacionalização

Atividade 2.1 - Elaborar, pilotar e analisar uma proposta de abordagem híbrida (COIL) com uso de TICs para a mobilidade virtual e o desenvolvimento da internacionalização

Responsáveis – Todos os membros da equipe de pesquisadores e mestrando Carlos Hildeblando Jr.

Meta 3 – Análise e proposta de instrumentos de avaliação da internacionalização

Atividade 3.1 - Pilotar e analisar a matriz de avaliação de Amorim (em construção) do processo de internacionalização

Responsáveis – Todos os membros da equipe de pesquisadores nacionais e doutorando Gabriel Amorim

Atividade 3.2 – Propor instrumentos de avaliação da internacionalização com base na Atividade 3.1 para outros contextos

Responsáveis – Todos os membros da equipe de pesquisadores nacionais e estrangeiros

Meta 4 – Proposta de modelo de internacionalização e sistematização/socialização de resultados

Atividade 4.1 - Meta-análise dos dados/resultados produzidos pelas diversas atividades listadas neste projeto.

Responsáveis – Todos os membros da equipe de pesquisadores

Atividade 4.2 – Proposta de modelo de internacionalização com base em Amorim (em construção), Piccin (em construção) e Guimarães (em construção) ampliado para todos os níveis de IES

Responsáveis – Todos os membros da equipe de pesquisadores

Atividade 4.3 – Sistematização e socialização dos resultados

Responsáveis – Todos os membros da equipe mas principalmente a proponente

Importante ressaltar que todos os instrumentos e propostas serão pilotados entre as IES participantes do projeto desta pesquisa, cuja equipe contém IES tanto nacionais quanto estrangeiras incluindo, no Brasil, representantes de institutos federais e universidades municipais, estaduais e federais. O projeto de pesquisa será executado ao longo de 36 meses sendo que os dois primeiros anos serão dedicados à análise e execução das três primeiras metas e o último ano será dedicado principalmente à sistematização e socialização dos dados obedecendo o seguinte cronograma:

Cronograma

Meta 1 - Análise do papel das L2 na internacionalização

Período de execução - Dois primeiros anos

Meta 2 - Análise do papel das TICs na internacionalização

Período de execução - Dois primeiros anos

Meta 3 - Avaliação da internacionalização do ensino superior

Período de execução - Dois primeiros anos

Meta 4 – Proposta de modelo de internacionalização e sistematização/socialização de resultados

Período de execução – Principalmente no terceiro ano

h) Resultados esperados como resultado da execução do projeto, com previsão de cronograma de entregas anuais;

Os resultados esperados para cada meta e etapa do projeto com suas respectivas previsões de cronograma de entregas anuais são:

Meta 1- Análise do papel das L2 no processo de internacionalização.

Produto 1 – Publicação de um artigo anual (3 no total) em co-autoria com membros da equipe nacional e estrangeira
Previsão de entrega – até dezembro de 2019, 2020 e 2021

Produto 2 – Apresentações em eventos acadêmicos nacionais e internacionais
Previsão de entrega - Pelo menos um evento internacional e dois nacionais por ano num total de 3 eventos internacionais até dezembro de 2021 e 6 eventos nacionais até dezembro de 2021

Meta 2 – Análise do papel das TICs na internacionalização

Produto 3 – Publicação de um artigo anual (3 no total) em co-autoria com membros da equipe que pilotaram a proposta de COIL

Previsão de entrega – até dezembro de 2019, 2020 e 2021

Produto 4 – Apresentações em eventos acadêmicos nacionais e internacionais

Previsão de entrega - Pelo menos um evento internacional e dois nacionais por ano num total de 3 eventos internacionais até dezembro de 2021 e 6 eventos nacionais até dezembro de 2021

Meta 3 – Análise e proposta de instrumentos de avaliação da internacionalização

Produto 5 – Publicação de um artigo em co-autoria com membros da equipe das IES que pilotaram os instrumentos de avaliação da internacionalização

Previsão de entrega – até dezembro 2021

Produto 6 – Apresentações em eventos acadêmicos nacionais e internacionais

Previsão de entrega - Pelo menos um evento internacional e dois nacionais até dezembro de 2021

Meta 4 – Proposta de modelo de internacionalização e sistematização/socialização dos resultados

Produto 7 – Publicação de um artigo por ano num total de 3 artigos em co-autoria com membros da equipe das IES que pilotaram a proposta de internacionalização

Previsão de entrega – até dezembro de 2019, 2020 e 2021

Produto 8 – Defesa de 4 dissertações de mestrado

Previsão de entrega - até dezembro de 2019, 2020 e 2021

Produto 9 – Defesa de 4 teses de doutorado

Previsão de entrega – até dezembro de 2021

Produto 10 – Apresentações em eventos acadêmicos nacionais e internacionais

Previsão de entrega - Pelo menos um evento internacional e dois nacionais num total de 3 eventos internacionais e 6 eventos nacionais até dezembro de 2021

A fim de resumir as metas, atividades, produtos e período de realização deste projeto, sintetizamos esses itens na Tabela 1 para facilitar a visualização.

Tabela 1- Resumo das metas, atividades, produtos e período de execução do projeto

Meta	Atividade/Responsável	Produtos	Período
1 Análise do papel das L2 no processo de internacionalização.	**1** Analisar o papel das L2 no processo de internacionalização/ Todos os membros da equipe de pesquisadores. **2** Analisar o impacto e a circulação da produção acadêmica nacional em relação às L2/ Todos os membros da equipe de pesquisadores. **3** Analisar o papel das L2 em abordagens multilíngues (abordagem da intercompreensão) no processo de internacionalização/ Todos os membros da equipe de pesquisadores e mestranda Nathielli Moreira. **4** Analisar políticas linguísticas institucionais de IES brasileiras e estrangeiras/ Todos os membros da equipe de pesquisadores e doutorando Felipe Guimarães.	**1** Publicação de um artigo anual (3 no total) em co-autoria com membros da equipe Previsão de entrega– até dezembro de 2019, 2020 e 2021. **2** Apresentações em eventos acadêmicos nacionais e internacionais Previsão de entrega - Pelo menos um evento internacional e dois nacionais por ano num total de 3 eventos internacionais até dezembro de 2021 e 6 eventos nacionais até dezembro de 2021.	Ao longo de todo o projeto mas principalmente nos dois primeiros anos.
2 Análise do papel das TICs no processo de internacionalização.	**1** Elaborar, pilotar e analisar uma proposta de abordagem híbrida (COIL) com uso de TICs para a mobilidade virtual e o desenvolvimento da internacionalização/ Todos os membros da equipe de pesquisadores e mestrando Carlos Hildeblando Jr.	**3** Publicação de um artigo anual (3 no total) em co-autoria com membros da equipeque pilotaram a proposta de COIL Previsão de entrega– até dezembro de 2019, 2020 e 2021. **4** Apresentações em eventos acadêmicos nacionais e internacionais Previsão de entrega - Pelo menos um evento internacional e dois nacionais por ano num total de 3 eventos internacionais até dezembro de 2021 e 6 eventos nacionais até dezembro de 2021.	Ao longo de todo o projeto mas principalmente nos dois primeiros anos.
3 Análise e proposta de instrumentos de avaliação da internacionalização.	**1** Pilotar e analisar a matriz de avaliação de Amorim (em construção) do processo de internacionalização/ Todos os membros da equipe de pesquisadores nacionais e doutorando Gabriel Amorim. **2** Propor instrumentos de avaliação da internacionalização com base na Atividade 3.1 para outros contextos/ Todos os membros da equipe de pesquisadores nacionais e estrangeiros.	**5** Publicação de um artigo em co-autoria com membros da equipe das IES que pilotaram os instrumentos de avaliação da internacionalização Previsão de entrega– até dezembro 2021. **6** Apresentações em eventos acadêmicos nacionais e internacionais Previsão de entrega - Pelo menos um evento internacional e dois nacionais até dezembro de 2021.	Ao longo de todo o projeto mas principalmente nos dois primeiros anos.
4 Proposta de modelo de internacionalização	**1** Meta-análise dos dados/resultados produzidos pelas diversas atividades listadas neste projeto/ Todos os	**7** Publicação de um artigo por ano num total de 3 artigos em co-	Ao longo dos 3 anos do projeto mas

e sistematização/socialização de resultados.	membros da equipe de pesquisadores. **2** Proposta de modelo de internacionalização com base em Amorim (em construção), Piccin (em construção) e Guimarães (em construção) ampliado para todos os níveis de IES/ Todos membros da equipe de pesquisadores. **3** Sistematização e socialização dos resultados/ Todos os membros da equipe.	autoria com membros da equipe das IES que pilotaram a proposta de internacionalização Previsão de entrega– até dezembro de 2019, 2020 e 2021. **8** Defesa de 4 dissertações de mestrado Previsão de entrega - até dezembro de 2019, 2020 e 2021. **9** Defesa de 4 teses de doutorado Previsão de entrega – até dezembro de 2021. **10** Apresentações em eventos acadêmicos nacionais e internacionais Previsão de entrega - Pelo menos um evento internacional e dois nacionais num total de 3 eventos internacionais e 6 eventos nacionais até dezembro de 2021.	principalmente no terceiro ano.

Fonte: Da autora

i) Potencial de impacto dos resultados do ponto de vista técnico-científico, de inovação, difusão, sócio-econômico e ambiental;

As IES que fazem parte deste projeto de pesquisa, encabeçadas pela UFES, servirão como modelo, inspiração e suporte para que instituições de todo o Brasil e também do exterior, possam aderir às boas práticas sugeridas por este projeto de pesquisa e colaboração. Importante se faz notar que o papel da tecnologia está no tripé deste projeto de pesquisa que visa, além da inovação em relação ao uso de abordagens híbridas no contexto do ensino superior e da internacionalização, entre outras coisas, incentivar o acesso à informação e à pesquisa. A ampliação do acesso à informação e à pesquisa se dará não só pelas línguas (e seu uso em abordagens multilíngues como a abordagem de intercompreensão) mas também por meio do uso de abordagens híbridas como a COIL que usam TICs para conectar instituições e pesquisadores, inclusive em mobilidade virtual, tão necessária no cenário atual de falta de recursos para mobilidade acadêmica presencial.

Assim, seja por meio da proposta de instrumentos de avaliação da internacionalização ou na proposta de um modelo inovador de internacionalização no Brasil, divulgado por meio de publicações e da colaboração com instituições no Brasil e no exterior, ou ainda por meio do uso de abordagens híbridas, ativas e multilingues como a COIL e a abordagem da intercompreensão, espera-se que o impacto desta pesquisa afete positivamente a internacionalização em IES de diversos níveis (universidades municipais, estaduais e federais e institutos federais) no Brasil e no exterior.

A atuação da proponente por meio das redes formadas por ela e pelas parcerias feitas com IES no Brasil e no exterior, são responsáveis pela formação de pessoal qualificado e de pesquisadores engajados com o desenvolvimento científico e tecnológico bem como comprometidos com o processo de internacionalização e o impacto/divulgação da produção acadêmica nacional.

Além da atuação da proponente como professora/pesquisadora da UFES, sua atuação nessa instituição inclui a coordenação geral do programa Idiomas sem Fronteiras (IsF), a presidência da Comissão de Política Linguística de Internacionalização (CPLI) da UFES e da Comissão de Internacionalização do Programa de Pós Graduação em Linguística (PPGEL), sua atuação como membro da Comissão Permanente de Internacionalização (CPI) da UFES que foi responsável por assessorar o pró-reitor de pesquisa da UFES na elaboração da proposta ao edital Capes Print em 2018, além de sua atuação como secretária de relações internacionais interina e Coordenadora de Línguas da secretaria de relações internacionais/SRI e dos núcleos de estudos de hipertexto e tecnologias educacionais (NEPEHTE) e de estudos de relações internacionais (NERI) e de sua atuação em dois programas de pós graduação da UFES (Educação - PPGE e Linguística - PPGEL), mostrando o grande potencial deste projeto de pesquisa na formação de recursos humanos no ES.

Em nível nacional, a proponente participa do GT de Política Linguística para Internacionalização da Faubai e foi eleita presidente da Associação Nacional de Linguística Aplicada do Brasil (ALAB) no biênio 2018-2019 tendo realizado parceria entre a ALAB e as associações mais importantes da área no Brasil (Abralin, Abralic, Anpoll), na América Latina (Alfal) e na Europa (AESLA) durante sua gestão.

Considerando a atuação da proponente em dois programas de pós graduação, dois núcleos de pesquisa, dois projetos/grupos de pesquisa CNPq, além de sua liderança em associações nacionais (vide Abehte, Alab e Faubai) com consequente criação de uma extensa rede de colaboração e pesquisa, o potencial de ampliação dos resultados do atual projeto de pesquisa são enormes.

As produções do grupo de pesquisa da proponente terão um impacto significativo na internacionalização do Brasil, iniciando pelos trabalhos dos orientandos de doutorado da proponente: Felipe Guimarães (Proposta de Modelo de Políticas Linguísticas para o Ensino Superior Brasileiro), Gabriel Amorim (Proposta de Matriz de Avaliação da Internacionalização do Ensino Superior), e Ana Rachel Mendes (Abordagens Híbridas), e de mestrado: Carlos Alberto Hildeblando Junior (Possibilidades e limitações do COIL), Ana Laura Silva (Abordagens híbridas no ensino/aprendizado de L2), Renini Taquini(o papel das línguas na internacionalização), além dos trabalhos de conclusão de curso, iniciação científica e de outros orientandos que a proponente terá nesse período e que se vinculam a este projeto de pesquisa.

Em relação aos impactos esperados para inserção de tecnologias na educação, as dissertações de mestrado darão uma importante contribuição na avaliação/proposição do uso de tecnologias na educação em geral, no ensino-aprendizado-uso de L2 e no processo de internacionalização em particular, ajudando, inclusive, na proposta de mobilidade acadêmica virtual por meio da abordagem

COIL, estimulando a internacionalização ao suprir uma importante lacuna no financiamento público para mobilidade física no contexto atual.

Em relação aos impactos deste projeto para as línguas especificamente, o trabalho de doutorado de Felipe Guimarães ajudará na proposição de políticas linguísticas para o ensino superior e servirá de base para o modelo de política linguística para a internacionalização. Ainda, os trabalhos de iniciação científica orientados pela proponente e que analisam o potencial da abordagem de intercompreensão (FINARDI, 2017) para o ensino de francês, espanhol e italiano como L2, terá um papel importantíssimo, especialmente em face da aprovação da lei 13.415 de 16/02/17 que torna a oferta de inglês obrigatória na educação básica, não prevendo espaço para o ensino dessas outras L2.

j) Colaborações ou parcerias já estabelecidas para a execução do projeto;

Em relação às colaborações e parcerias já estabelecidas para este projeto de pesquisa bem com em relação à previsão de publicações resultantes dele em parceria com o grupo de pesquisa e rede de colaboração da proponente, temos a previsão, ainda para 2018, de publicação de 12 capítulos de livros, 10 artigos em periódicos, a organização de 5 livros, a participação confirmada da proponente em 3 eventos nacionais e 2 internacionais, a organização de 2 eventos nacionais e a continuidade do trabalho de pesquisa em colaboração com os grupos de pesquisa (Cnpq) da proponente composto por pesquisadores de outras instituições brasileiras (IFC, FURGS, UCPEL, UFRN, UFPR, UFSCAR, UFMG, UERJ, UFRJ, UFC, UFPR, UNB, UFSC, UFPE, entre outras) e estrangeiras (Universidade de Genebra, Suíça, Universidade de Valparaíso no Chile, Universidade Alberto Hurtado no Chile, Universidade Pablo Olavide, Espanha, Universidade Los Andes, Colômbia, Universidade de Santiago, Chile, Universidade de Pádova, entre outros) com as quais a proponente troca informações e resultados de pesquisas por meio do uso da abordagem COIL com eventuais encontros presenciais ou visitas técnicas. A proponente teve um projeto de pesquisa Universal Fapes aprovado em parceria com a UEL e IFC no Brasil e tem convênios assinados com as Universidades Alberto Hurtado (Chile) e Pablo Olavide (Espanha), sendo que em 2018-2019 seu orientando de doutorado Felipe Guimarães estará fazendo doutorado sanduíche na universidade Pablo Olavide em co-tutela. Prevemos maior colaboração com as instituições de ensino superior e com pesquisadores nacionais e estrangeiros por meio deste projeto e das visitas técnicas realizadas pela equipe deste projeto de pesquisa.

A título de ilustração dessas parcerias, em 2017 a proponente iniciou contato via skype com a pesquisadora/professora Pat Moore da Universidade Pablo Olavide (UPO) na Espanha e após concordarem em uma agenda de pesquisa comum e colaborativa, firmaram convênio entre suas IES. Em junho de 2017 a professora Pat Moore veio à UFES para colaborar com a proponente em uma disciplina da pós graduação (PPGE e PPGEL), em julho apresentaram trabalhos no Congresso Internacional de Linguística Aplicada (AILA) no Rio de Janeiro e em agosto fizeram um encontro com os orientandos da proponente para prospectar possíveis co-orientações, de onde foi definido o

convênio entre UFES e UPO e o doutorado sanduíche em co-tutela do doutorando Felipe Guimarães. Atualmente a proponente está escrevendo dois capítulos de livro internacional em co-autoria com Pat Moore da UPO e preparando um seminário que será dado em parceria na UPO em março de 2019.

Outro exemplo de colaboração com parceiros internacionais usando a abordagem COIL são as reuniões via skype que os alunos da graduação da proponente têm realizado com alunos da Universidade Alberto Hurtado no Chile, com a qual a proponente também firmou convênio. Além dos grupos de pesquisa do Cnpq que a proponente lidera, ela faz parte de um grupo de pesquisa de linguagem, cognição e tecnologia liderado por uma das pesquisadoras deste projeto, Gicele Vieira, do IFC com a qual a proponente tem larga experiência na utilização de COIL para a pesquisa que realizam em conjunto. A colaboração entre essas duas pesquisadoras já rendeu diversas produções em parceria na forma de publicações (aproximadamente 20) e participações em bancas e co-orientações.

A proponente também participa de dois grupos de trabalho, um sobre linguagem e tecnologia (GT Linguagem e Tecnologia da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Letras e Linguística - Anpoll) e outro sobre políticas linguísticas e internacionalização (GT Políticas Linguísticas da Associação Brasileira de Educação Internacional - Faubai), onde teve oportunidade de trabalhar com outras pesquisadoras deste projeto, Telma Gimenez, que tem larga experiência e produção na área de internacionalização e atualmente atua como secretária de relações internacionais na UEL, e Renata Archanjo que atua na área de francês na UFRN e atualmente ocupa o cargo de vice-secretária de relações internacionais nessa IES. A universidade estadual de Londrina foi escolhida para pilotar a matriz de avaliação de internacionalização não só pela atuação da professora Telma Gimenez no grupo de pesquisa da proponente mas também por sua representatividade dentre as universidades estaduais.

A parceria com esses pesquisadores e instituições permitirá a pilotagem e avaliação dos instrumentos de avaliação e desenvolvimento da internacionalização, da proposta de política linguística, da proposta de abordagem híbrida e dos princípios orientadores da internacionalização crítica.

k) Perspectivas de colaborações interinstitucionais para a execução do projeto;

Como salientado na seção acima, a proponente já tem acordos de colaboração interinstitucionais com as seguintes IES no Brasil - UEL e IFC - e no exterior com a Universidade Alberto Hurtado (Chile), com a Universidade de Pádova (Itália) e com a Universidade Pablo de Olavide (Espanha).

As perspectivas de colaborações interinstitucionais com as universidades parceiras, que fazem parte da equipe do projeto de pesquisa, são concretas sendo que em muitos casos a colaboração interinstitucional já está em andamento, mesmo antes da assinatura do termo de cooperação, como é o caso das pesquisadoras Renata Archanjo (UFRN), Clarissa Jordão (UFPR) e Francesca Helm (Universidade de Padova) com as quais a proponente já tem trabalhado em parceria tendo realizado visitas técnicas, participações em bancas de mestrado e doutorado e produção em co-autoria de artigos científicos em periódicos nacionais, internacionais bem como em livros. A colaboração interinstitucional entre as IES membro da equipe deste projeto são essenciais para a execução do projeto que visa pilotar instrumentos de avaliação do processo de internacionalização bem como propor, com base na análise da pilotagem, um modelo de internacionalização mais crítico, ativo e equilibrado para as IES no Brasil considerando o contexto global e local de cada IES. Tendo em vista o objetivo do projeto, as parcerias já estabelecidas e as que estão em vias de assinatura, acreditamos que o projeto tem grande potencial para alcançar seu objetivo por meio da colaboração entre as pesquisadoras da equipe.

l) Recursos financeiros de outras fontes aprovados para aplicação no projeto;

O atual projeto de pesquisa prevê recursos financeiros do Edital Capes PrInt para a execução da parte internacional e da Fapes (Universal) para sua execução da parte nacional.

m) Currículo resumido dos pesquisadores estrangeiros da equipe

Patricia Moore – Universidade Pablo Olavide (UPO), Espanha

Pat Moore está envolvida com pesquisa e ensino de inglês desde meados dos anos oitenta. Trabalhou no Reino Unido, França, Grécia, Portugal, China, Brasil e Espanha nos setores público e privado em todos os níveis (primário, secundário, terciário e

educação de adultos). Trabalhou também como examinadora de Cambridge e Trinity. Desde o final dos anos 90 ela trabalha no ensino superior e desde 2004 está na Universidade Pablo de Olavide em Sevilha, Espanha. Atualmente, ela trabalha principalmente na formação de professores e pesquisadores de pós-graduação. Seus interesses de pesquisa giram em torno de educação bilíngüe e bilinguismo. Ela publicou artigos, capítulos e coleções editadas com revistas altamente cotadas, como Linguística Aplicada, a Revista Internacional de Educação Bilíngue e Bilinguismo e o ELT Journal, e tem apresentado os resultados de suas pesquisas em vários eventos internacionais.

Francesca Helm – Universidade de Pádova, Itália

Francesca Helm leciona inglês na Universidade de Padova desde 1992 e é pesquisadora do Departamento de Estudos Internacionais da Universidade de Padova desde fevereiro de 2006. Ela leciona inglês no curso de Estudos Europeus e Globais. A sua pesquisa tem sido principalmente na área da Linguística Aplicada, particularmente em aplicações de comunicação mediada por computador (CMC) e no contexto sociocultural da Web 2.0 para a aprendizagem intercultural e linguística e no desenvolvimento de identidades multilaterais e de aprendizes de línguas. Sua pesquisa considerou abordagens dialógicas para a telecolaboração e a educação em línguas estrangeiras, a tensão e a transformação de conflitos, o uso do inglês em contextos multilíngues e as políticas lingüísticas e educacionais. Apresentou-se em várias conferências internacionais sobre esses temas e colabora com organizações internacionais como UNICollaboration, Soliya e Sharing Perspectives no projeto, implementação e avaliação de projetos de intercâmbio virtual. Actualmente, é responsável pelo acompanhamento e avaliação do projecto-piloto da Comissão Europeia, o Erasmus + Virtual Exchange.Sua pesquisa também explorou a instrução e as atitudes do inglês médio em relação aos usos da língua inglesa no ensino superior, à medida que as universidades na Itália e na Europa avançam para a internacionalização. A pesquisa também é usada para informar o ensino e o desenvolvimento profissional para professores envolvidos em EMI na Itália, Espanha e Áustria. A relação do inglês com outras línguas em contextos multilíngues, a conceituação e o engajamento com as práticas lingüísticas como translinguação em contextos 'superdiversos' e 'zonas de contato', a relação entre migrações, línguas e

identidades, paisagismo lingüístico em contextos urbanos são áreas onde ela pesquisa atualmente. Desde 2012, ela trabalha em estreita colaboração com colegas do Departamento SPGI no grupo de Estudos Globais da Próxima Geração (NGGS), que visa reconsiderar esquemas predominantes de interpretação de sociedades globais, a fim de superar as perspectivas eurocêntricas de espaço e tempo. Para atingir seus objetivos, a NGGS promove conversas públicas multi-vocais, interdisciplinares e internacionais sobre vários aspectos que refletem os desafios da globalidade. A NGGS também promove um curso intensivo internacional de inverno e acaba de concluir sua 6ª edição, reunindo acadêmicos e estudantes internacionais de diversas disciplinas e contextos geoculturais para discutir “os espaços e os tempos da globalização”. Noções de diversidade e pluralidade, abordagens à "glocalidade" e contribuições de teorias do sul e perspectivas não-tradicionais estão caracterizando características desse curso.

Vanessa Andreotti - Universidade da Columbia Britanica, Canadá

Doutora em Educação, Teoria Crítica e Estudos Culturais pela Universidade de Nottingham (2006), mestre em Tecnologia Educacional e Ensino de Inglês pela Universidade de Manchester (2003) e licenciada em Letras-Inglês pela Universidade Federal do Paraná (1998). Atualmente é professora titular da Cátedra de Pesquisa Canadense em questões relacionadas à globalização, desigualdades e transformações sociais através da educação e professora associada efetiva do Departamento de Estudos Educacionais da Faculdade de Educação, na Universidade de British Columbia em Vancouver, no Canadá. Possui ampla experiência internacional em projetos colaborativos inter-disciplinares envolvendo as áreas de educação, estudos sobre o desenvolvimento, estudos culturais, teoria política e sociologia, com enfoque em cidadania global, atuando nos campos de educação de professores, educação para o desenvolvimento, educação multicultural e letramento critico. Seus atuais interesses de pesquisa envolvem internacionalização, educação global, cidadania global, educação indígena, teorias pós-coloniais e pós-estruturalistas na educação. Foi professora de ensino médio por 7 anos em Curitiba. Em 2001 iniciou sua carreira de pesquisadora na área de educação para o desenvolvimento internacional e cidadania global na Inglaterra (Universidade de

Nottingham), trabalhando depois na Irlanda (Universidade Nacional da Irlanda), Nova Zelândia (Universidade de Canterbury), Finlândia (Universidade de Oulu) e Canadá. Com arcabouço teórico calcado nas teorias pós-coloniais e pós-estruturalistas, sua linha de pesquisa aborda as políticas de construção do conhecimento e a ética de representações e relações transnacionais que refletem e são refletidas na educação. A síntese de seus dez primeiros anos de pesquisa foi articulada no livro *Actionable Postcolonial Theory in Education* publicado pela Palgrave MacMillan, que recebeu o prêmio de "excelente contribuição aos estudos de currículo" em 2012 pela divisão de Estudos de Currículo da Associação Americana de Pesquisa Educacional. Foi investigadora principal de vários projetos de pesquisa financiados por agências internacionais e já publicou mais de 50 artigos e capítulos de livros.

Mary Jane Abrahams – Universidade Alberto Hurtado, Chile

Mary Jane Abrahams é professora de inglês e formadora de professores há muitos anos. Ela ensinou em escolas e universidades na Venezuela e depois no Chile. Foi Presidente da TESOLChile durante catorze anos, promovendo e apoiando professores em serviço de escolas públicas. Ela projetou o currículo para o programa inicial de treinamento de professores para futuros professores de inglês na Universidade Alberto Hurtado em 2004 e coordenou o mestrado em TEFL da mesma universidade. Ela participou da equipe que escreveu os padrões para professores iniciantes de programas de treinamento de inglês em 2014 e depois novamente em 2018. Ela esteve envolvida em projetos com outras universidades chilenas e estrangeiras juntamente com organizações como o TESOL / TEFL, incluindo treinamento de mentores. Mary Jane trabalhou nos níveis de graduação e pós-graduação de ensino de inglês, metodologia do ensino de inglês e coordena o Estágio Supervisionado de Inglês há pelo menos trinta e cinco anos além de orientar projetos de pesquisa na graduação e pós tendo publicado e apresentado trabalhos internacionalmente sobre o ensino e aprendizado de inglês no Chile.

Referências

AMORIM,G.B. ; FINARDI, K.R.. Globalização e Internacionalização do Ensino Superior: Evidências de um Estudo de Caso nos Níveis Micro, Meso e Macro. Avaliação: **Revista Da Avaliação Da Educação Superior,** v. 22, p. 614-632, 2017.

CASOTTI, J.; FINARDI, K.R.; Abordagens Inclusivas No Ensino De Linguas : Desafios Para A Formação Docente. **Revista (Con) Textos Linguísticos** (UFES), v. 10, p. 63-76, 2016.

DORNYEI, Z. **Research methods in applied linguistics**. Oxford University Press, 2007.

FINARDI, K.R.; ARCHANJO, R. Washback effects of the Science without Borders, English without Borders and Language without Borders programs in Brazilian language policies and rights. In: **Language Policy and Language Acquisition Planning**. Springer, Cham, 2018. p. 173-185.

FINARDI, K.R.; GUIMARÃES, F. Internacionalização, rankings e publicações em inglês: a situação do Brasil na atualidade. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 28, n. 68, p. 600-626, 2017.

FINARDI, K.R. The slaughter of Kachru's five sacred cows in Brazil: affordances of the use of English as an international language. **Studies in English language teaching**, v. 2, n. 4, p. 401, 2014.

FINARDI, K.; ORTIZ, R. A. . Globalization, Internationalization and Education: What is the Connection?. **IJAEDU- International E-Journal of Advances in Education**, v. 1, p. 18-25, 2015.

FINARDI, K.R.What Brazil can learn from multilingual Switzerland and its use of English as a multilingua Franca. **Acta Scientiarum (UEM***)*, 39, 219-228. 2017a.

FINARDI, K.R. Abordagens Híbridas e Inclusivas e Formação de Professores de Línguas do e para o Século XXI. **Atos De Pesquisa Em Educação** (FURB), v. 12, p. 78-90, 2017b.

FINARDI, K.R. ; VIEIRA, G. V. Mobilidade e Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras. **Polifonia: Estudos da Linguagem**, v. 24, p. 32-49, 2017.

FINARDI, K.R. FRANÇA, C. O Inglês na Internacionalização da Produção Científica Brasileira: Evidências da Subárea de Linguagem e Linguística. **Intersecções** (Jundiaí), v. 19, p. 234-250, 2016.

FINARDI, K.R.; SANTOS, J. M. ; GUIMARAES, F. A Relação entre Línguas Estrangeiras e o Processo de Internacionalização: Evidências da Coordenação de Letramento Internacional de uma Universidade Federal. **Interfaces Brasil/Canadá**, v. 16, p. 233-255, 2016.

FINARDI, K.R.; PREBIANCA, GICELE VERGINE VIEIRA; SCHMITT, JEOVANI . English distance learning: possibilities and limitations of MEO for the Flipped Classroom. **Revista Brasileira de Linguistica Aplicada,** v. 16, p. 181-208, 2016.

FINARDI, K.R. ; LEAO, ROBERTA GOMES ; AMORIM, GABRIL BRITO . Mobile Assisted Language Learning: Affordances and Limitations of Duolingo. **Education and Linguistics Research**, v. 2, p. 48-65, 2016.

FINARDI, K.R. ; MENDES, A. R. M. . Formação de Professores para uso de Metodologias Ativas e Híbridas Através do Mall**. Hipertextos Revista Digital**, v. 16, p. 52-73, 2016.

FINARDI, K.R.; Teixeira, D.; PREBIANCA,G.V.; DOS SANTOS JÚNIOR, V. P. . Information Technology and Communication in Education: Two Sides of the Coin in Brazil. **International Journal of Recent Contributions from Engineering, Science & IT** (iJES), v. 2, p. 21-25, 2014.

FINARDI, K.R.; PORCINO,M.C. Tecnologia e Metodologia no Ensino de Inglês: Impactos da Globalização e da Internacionalização. **Ilha do Desterro,** v. 66, p. 239-284, 2014.

FINARDI, K.R.; PREBIANCA, G. ; MOMM, C. F. . Tecnologia na Educação: o caso da Internet e do Inglês como Linguagens de Inclusão**.. Cadernos do IL**, v. 46, p. 193-208, 2013.

FINARDI, K.R.; PORCINO, M. C. . Internet tools in the design of a task cycle for L2 teaching. **Revista (Con) Textos Linguísticos** (UFES), v. 7, p. 273-291, 2013.

FINARDI, K.R.; VIEIRA, G. V. . Ensino de Línguas Adicionais: Tecnologias Digitais Para Uma Educação Linguística Híbrida, Inclusiva e Móvel. In: Claudia Hilsdorf Rocha; Michele Salles El Kadri; Joel Austin Windle. (Org.). **Diálogos sobre tecnologia educacional**: educação linguística, mobilidade e práticas translíngues. 1ed.Campinas: Pontes Editores, 2017, v. 1, p. 113-162.

FINARDI, K.R.; ARCHANJO, R. . Reflections of Internationalization of Education in Brazil. In: 2015 International Business and Education Conference, 2015, Nova Iorque. **2015 International Business and Education Conference Proceedings.** Nova Iorque: Clute Institute, 2015. v. 1. p. 504-510.

GUIMARAES, F. ; FINARDI, K.R.; CASOTTI, J. . Internationalization and Language Policies in Brazil: What is the Relationship?. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 19, p. 295-327, 2019.

JENKINS, Jennifer. **English as a lingua franca in the international university: The politics of academic English language policy**. Routledge, 2013.

LIMA, M. C.; MARANHÃO, C. M. S. A. O sistema de educação superior mundial: entre a internacionalização ativa e passiva. **Avaliação, Campinas**, v. 14, n. 3, 2009, p. 583-610.

LIMA, S. ; FINARDI, K.R.; FERREIRA, G. R. . My English Online and the development of communicative competence. **PAIDÉI@** (SANTOS), v. 10, p. 2-17, 2018.

PREBIANCA, G. ; FINARDI, K.R.; CARDOSO, G. . Ensino-aprendizagem em contextos híbridos: o que pensam os alunos sobre o uso da tecnologia em aulas de inglês no ensino médio integrado.. **Caminhos em Linguística Aplicada,** v. 12, p. 95-119, 2015.

PREBIANCA,G.V.; SANTOS JUNIOR,V. ; FINARDI, K.R.. Analysis of an educational software for language learning: insights from the Theory of Structural Cognitive Modifiability and Human-Computer Interaction. **DELTA**. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada (PUCSP. Impresso), v. 30, p. 95-114, 2014.

RICHEY, R. C.; KLEIN, J. D.; NELSON, W. A. Developmental research: Studies of instructional design and development. **Handbook of research for educational communications and technology**, v. 2, p. 1099-1130, 2004.

SPOLSKY, B. **Language policy**. Cambridge University Press, 2004.

STRECK, D.; ABBA, J. Internacionalização da educação superior e herança colonial na América Latina. In: L. Korsunsky; D. Del Valle; E. Miranda [et al.] (Comp.). **Internacionalización y producción de conocimiento: el aporte de las redes académicas (**pp. 113-131). Ciudad Autónoma de Buenos Aires: IEC - CONADU; Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO. 2018.

TAQUINI, R. ; FINARDI, K.R.; AMORIM, G. . English as a Medium of Instruction at Turkish State Universities. **Education and Linguistics Research**, v. 3, p. 35-53, 2017.

VAN DEN AKKER, J. Principles and methods of development research. **Design approaches and tools in education and training**. Springer Netherlands, 1999. p. 1-14.

VIEIRA, G. V. ; FINARDI, K.R.; PICCIN, G. F. O. . Internacionalizando-se: Os Desafios Para Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia Do Brasil. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 13, p. 394-410, 2018.